

AS DEZ PRINCIPAIS RAZÕES PARA RECUSAR AS ALTERAÇÕES AO REGULAMENTO SANITÁRIO INTERNACIONAL

1. **ALTERAÇÃO DO ESTATUTO DE ENTIDADE CONSULTORA PARA ENTIDADE REGULADORA:** Proceder à alteração do papel da Organização Mundial de Saúde de entidade consultora (e que apenas faz recomendações), para passar a ser um órgão governamental cujas proclamações seriam legalmente obrigatórias. (artigos 1º e 42º)
2. **EMERGÊNCIAS POTENCIAIS VS EMERGÊNCIAS REAIS:** Expandir de forma considerável o âmbito do Regulamento Sanitário Internacional de forma a incluir cenários potenciais que possam "impactar a saúde pública". (Artigo 2º)
3. **DESRESPEITO PELA DIGNIDADE, DIREITOS HUMANOS E LIBERDADES:** Procurar eliminar "o respeito pela dignidade, pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais das pessoas". (Artigo 3º)
4. **PLANO DE ALOCAÇÃO:** Através de um "plano de distribuição de produtos de saúde", dar ao Director-Geral da OMS o controlo dos meios de produção, de forma a exigir que os Estados membros mais desenvolvidos forneçam produtos de resposta à pandemia, consoante as instruções dadas. (Artigo 13º-A)
5. **TRATAMENTOS MÉDICOS OBRIGATÓRIOS:** Dar à OMS a autoridade para exigir exames médicos, comprovativo de profilaxia, comprovativo de vacinação e de implementação de rastreio de contactos, quarentena e TRATAMENTO. (Artigo 18º)
6. **CERTIFICADOS DE SAÚDE GLOBAL:** Implementar um sistema de certificados de saúde global em formato digital ou em papel que incluirá certificados de testagem, de vacinação, de profilaxia e de recuperação, bem como formulários de localização de passageiros e uma declaração de saúde do viajante. (Artigos 18º, 23º, 24º, 27º, 28º, 31º, 35º, 36º e 44º e anexos 6 e 8)
7. **PERDA DE SOBERANIA:** Daria poderes ao Comité de Emergência para anular quaisquer decisões tomadas por nações soberanas relativamente a medidas sanitárias, substituindo-as pelas decisões permanentes do Comité. (Artigo 43.o)
8. **CUSTOS FINANCEIROS POTENCIALMENTE ELEVADOS E FALTA DE TRANSPARÊNCIA:** Redirecionar milhares de milhões de dólares de forma pouco transparente para o Complexo Industrial farmacêutico na área da saúde sem qualquer prestação de contas. (Artigo 44º-o-A)
9. **CENSURA:**
Ampliar consideravelmente a capacidade da Organização Mundial da Saúde para censurar o que considerarem ser desinformação. (Anexo 1, página 36)
10. **OBRIGAÇÃO E DEVER DE COOPERAÇÃO:**
Cria a obrigação de construir, fornecer e manter a infraestrutura do RSI (Regulamento Sanitário Internacional) nos pontos de entrada. (Anexo 10)

AS DEZ RAZÕES PRINCIPAIS PARA REJEITAR O "TRATADO PANDÉMICO"

1. A OMS QUER TER O CONTROLO:

Em três partes distintas, a Organização Mundial de Saúde reitera a intenção de reforçar a sua autoridade e desconsiderar países membros como nações soberanas.. (páginas 4, 12 e 22)

2. RESPONSABILIDADES COMUNS E RESPONSABILIDADES DISTINTAS.

Cada país receberia um voto apenas e todos os países ficariam vinculados juridicamente às obrigações da OMS CA +. A alguns países ser-lhes-iam exigidas mais obrigações do que a outros, (ainda não sendo claro exactamente o quê). (Página 11)

3. CADEIA DE ABASTECIMENTO GLOBAL E LOGÍSTICA DA OMS CONTRA A PANDEMIA.

Dar à OMS poderes para estabelecer, controlar e administrar a cadeia de abastecimento global de produtos farmacêuticos, e onde todos os países estariam legalmente obrigados a cumprir as suas imposições. (Página 13)

4. ACELERAR O PROCESSO DE APROVAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS: Os países seriam obrigados a reduzir o tempo necessário para aprovar novos medicamentos, independentemente das questões relacionadas com a segurança e eficácia. (Página 15)

5. APOIO PARA O GANHO DE FUNÇÃO: Os países receberiam apoio para iniciarem estratégias de investigação e desenvolvimento inovadoras, de forma a lidarem com agentes patogénicos novos, e ao mesmo tempo garantindo que não hajam entraves burocráticos à investigação por parte das normas de regulamentação. (Página 16)

6. SISTEMA DE ACESSO A AGENTES PATOGENICOS E SISTEMA DE BENEFÍCIOS DE PARTILHA: A OMS quer deter o controlo de "todos os agentes patogénicos com potencial pandémico, incluindo as sequências de genoma bem como as vantagens provenientes deste processo". A OMS quer ter acesso em tempo real a 20% da produção de produtos associados à pandemia. " (Páginas 17-18)

7. TENTATIVAS DE JUSTIFICAR IMPOSIÇÃO DE RESTRIÇÕES SOBREPONDO-SE AOS DIREITOS HUMANOS INALIENÁVEIS. A OMS está a tentar alterar o significado de isolamento, restrições e quarentena para que sejam vistos como "proteção dos direitos humanos." (Página 21)

8. CENSURA:

A OMS quer aumentar o financiamento "para combater a informação falsa e enganosa e a desinformação," "e gerir infodemias através das redes sociais" e "de forma a combater a desinformação e as notícias falsas". (Página 23)

9. CUSTOS FINANCEIROS ELEVADOS E COM POUCA TRANSPARÊNCIA:

O CA+ da OMS poderia exigir que fossem gastos dezenas de milhares de milhões de dólares em produtos com benefícios de saúde duvidosos (e durante períodos em que não haja epidemias), mas que trariam lucros recorrentes ao Complexo Industrial de Saúde Farmacêutico. (Páginas 25-26)

10. MAIS BUROCRACIA:

A conferência das Partes (COP 27) traria um acréscimo considerável de burocracia, ao acrescentar dois Presidentes e 4 Vice-presidentes. (Páginas 26-27)

AS DEZ PRINCIPAIS RAZÕES PELAS QUAIS OS PAÍSES MEMBROS DEVEM DEIXAR A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

1. CONFLITOS DE INTERESSE E CORRUPÇÃO:

A OMS está infiltrada pela indústria farmacêutica, capitais e fundações de grande importância e tem vindo a ser corrompida com donativos provenientes de corporações e organizações não-governamentais, que influenciam as políticas da OMS de forma a beneficiarem essas mesmas corporações/organizações através de um esquema de lavagem de dinheiro e tráfico de influência de grandes proporções. A OMS age de acordo com os ditames das chamadas "partes interessadas", ignorando as necessidades e os desejos de todos "nós, o povo".

2. ÊNFASE DESADEQUADO EM VACINAS:

Influenciada por fabricantes de vacinas e impulsionadores de vacinas como a GAVI e Bill Gates, a OMS perdeu de vista o seu objetivo principal que é o de promover a saúde, centrando-se demasiado no uso de "vacinas" que não só não melhoraram a saúde, como degradaram a vida de milhares de milhões de pessoas em todo o mundo. As melhores práticas destinadas a melhorar a saúde são na verdade ignoradas, em prol de ações destinadas a lucrar com as grandes farmacêuticas.

3. EXCESSO DE BUROCRACIA E DESPERDÍCIO:

A OMS é controlada por burocratas e tecnocratas que estão ligados às grandes farmacêuticas e não por profissionais de saúde que se dedicam a cuidar e a ajudar os pacientes de forma a melhorar a sua saúde. A OMS tem custos financeiros elevadíssimos em salários e despesas de deslocação, de tal forma que os programas de saúde sofrem de uma profunda falta de financiamento.

4. FACTOR MEDO: A OMS fez soar o alarme e desperdiçou tempo, recursos e dinheiro ao declarar falsas Emergências de Saúde Pública de Interesse Internacional (PHEICs), como aconteceu com a varíola e a gripe suína (H1N1), e ao mesmo tempo não agiu de forma rápida e eficiente no combate ao ébola e à COVID-19.

5. RECOMENDAÇÕES PERIGOSAS: A OMS fez recomendações atroz e de carácter duvidoso, apoiando o uso amplo de medicamentos opióides, que foram responsáveis por um incontável número de mortes.

6. FALSO MODELO DE SAÚDE:

A OMS está demasiadamente dependente das indústrias farmacêutica, médica e hospitalar (que têm como base a indústria petroquímica), e assenta na prática da medicina alopática que apenas altera e suprime os sintomas em vez de realmente melhorar a saúde. A OMS não abre espaço para fóruns de discussão ou debates técnicos e científicos, marginalizando as modalidades alternativas de saúde.

7. ASSALTO AO PODER:

A OMS está a tentar aumentar o seu poder de forma evidente ao tentar propôr um "Tratado Pandémico" bem como alterações ao Regulamento Sanitário Internacional que teriam um carácter vinculativo a nível legal.

8. ERROS:

A OMS tem demonstrado constantemente que se recusa e é incapaz de aprender com os erros do passado e que vai continuar a desperdiçar recursos financeiros enquanto continua a dar recomendações de carácter duvidoso com a influência de Bill Gates e da Indústria Farmacêutica por detrás.

9. DESFASAMENTO DA REALIDADE:

Os delegados da Assembleia Mundial de Saúde não são eleitos democraticamente, não são responsabilizados por nada e não tem qualquer noção da realidade relativamente às necessidades e desejos das pessoas dos seus próprios países.

10. SECRETISMO:

A OMS opera de forma sigilosa e pouco transparente. Muito do que é feito pela OMS continua envolto em secretismos. Se muita da informação que nos chega é péssima, o que não sabemos pode ser no mínimo horrendo.